

loucura — é antes cômica, pois os que buscam apenas participam, como Malone, do que sabem ser um jogo engraçado, uma realidade fragmentada e povoada de vagabundos, mendigos, desajustados, aleijados, corcundas, cujas esperanças, esforços e atos não têm sentido, porque nunca se consegue alcançar nada, e nem mesmo se tenta de fato. E, como não há tragédia, não há desespero — não há suicidas na ficção de Beckett — o que confirma sua declaração de que escreve sobre a esperança. Dificilmente algum outro escritor terá descrito a vida com mais pessimismo, como menos digna de ser vivida. E no entanto, seus personagens vivem, lutam até o fim. Que maior afirmação poderá haver da vontade humana de enfrentar e tentar formar o seu próprio destino? Alienado, diziam?

